

Neve, ovelhas de cachecol e cascata que congela: como é viver em Urupema, a Capital Nacional do Frio

Category: BRASIL,GERAL,MEIO AMBIENTE

escrito por Maria Luiza | 23 de maio de 2026



A 1.425 metros acima do nível do mar, Urupema é a cidade mais alta de Santa Catarina e integra junto com as vizinhas Urubici, São Joaquim e Bom Jardim da Serra uma das regiões mais frias do país, segundo a Epagri/Ciram, órgão de meteorologia do estado.

Em 2025, Urupema chegou a registrar $-8,16^{\circ}\text{C}$ e sensação térmica de -31°C , também de acordo com a Epagri/Ciram. Neste ano, antes mesmo do inverno, já houve mínima de -5°C e até ocorrência pontual de neve.

Com temperaturas baixas o ano inteiro, o frio é parte da rotina dos moradores, que nos meses mais frios têm a companhia de turistas do Brasil e exterior. Dona de um chalé na cidade, Ivanir Espíndola, de 65 anos, viveu as duas situações: de visitante, passou a morar em Urupema há mais de uma década.

“Éramos de Florianópolis. Era para ser uma casinha de sítio aqui, mas gostamos tanto que virou nossa moradia. O que me trouxe para cá foi justamente o frio e a qualidade de vida. ‘Lá embaixo’ o calor é intenso. Aqui não tem pernilongo, cupim ou formigas no doce”, contou Ivanir, que vive com o marido

Edson.

Ela diz ainda que nos dias mais gelados a rotina de passeio, academia e mercado segue a mesma, só que com muito mais roupas. A vida bucólica na maior parte do ano à espera da chegada dos turistas no inverno.

Na casa onde vive, as paredes são cobertas por mantas térmicas de lã e o fogão à lenha comanda a cozinha e o modelo à gás quase não é usado ao longo do ano. Até a rotina das refeições é diferente.

“Eu mudei todo o jeito de Floripa: aqui não tem mesa posta; a comida fica em cima do fogão à lenha para estar semprequentinha. No frio não dá para comer salada fria”, brinca.

Ivanir e Edson também garantem que os animais não passem frio. As ovelhas Pacha e Mama, adotadas pelo casal em 2025, ganharam cachecol, casaco e touca para enfrentar as baixas temperaturas.

“Nós adotamos as duas mascotes aqui para interagir e passar o dia. No fim, elas que fizeram sucesso com as roupinhas. O que eu faço? A minha filha cresceu e eu faço esses lacinhos. Todo o dia a gente troca, todo dia botando roupinhas novas nelas, penteando e elas amam, são super carinhosas”, revelou.

Porque Urupema é tão fria?

Além da altitude ser maior que as vizinhas da Serra, a geografia da cidade contribui para os fenômenos que justificam o título de Capital Nacional do Frio.

A área urbana da cidade, quase 90%, fica em uma depressão cercada por morros e nas noites mais geladas, o ar frio, que é mais pesado, desce e se acumula no fundo do vale.

Ainda mais alto que a altitude média da cidade, fica o Morro das Antenas, o mais alto de Urupema, e um dos pontos de maior

concentração de turistas e moradores para a “experiência de frio total” em decorrência das sucessivas correntes de vento.

O morro fica a oito quilômetros do Centro e pode ser acessado com veículos. O nome se deve à existência de antenas de telefonia e de televisão e costuma registrar as temperaturas mais baixas da cidade, inclusive com queda de neve.

Tão buscado quanto o Morro das Antenas, a 800 metros da dali outro local oferece uma experiência única a quem visita: a cachoeira ou cascata que congela.

“Essa condição é atingida por ela situar-se em um local quase totalmente escondido pela vegetação típica da região fazendo com que o sol não a penetre durante o dia, provocando assim suas temperaturas extremamente baixas”, explicou a prefeitura.

Ao longo da estrada que leva até o topo do morro é possível ver, inclusive, estalactites de gelo com até 50 centímetros nos barrancos. Estalacites são formações pontiagudas que crescem do teto em direção ao chão.

El Niño em 2026 pode mudar cenário

Apesar da expectativa para dias mais gelados com a chegada do inverno, o período mais frio do ano deve ser menos intenso e duradouro que em 2025, segundo o meteorologista Caio Guerra, da Epagri/Ciram.

“El Niño, quando ele se forma no decorrer do inverno, costuma registrar temperaturas acima do normal. Isso não quer dizer que não tenha frio. Devemos ter sim alguns episódios de frio, mas essas ondas de frio, elas não devem ser tão intensas e devem ser pouco duradouras. Aquele evento de frio que entra fica um, dois dias e logo perde força”.

Os primeiros efeitos do El Niño em Urupema devem ser sentidos em julho, seguindo até o fim do inverno em agosto.

“Ao longo do mês de maio a gente teve algumas entradas de frio, em junho ainda pode ter algumas, mas conforme os meses vão se passando, a gente vai tendo a configuração do fenômeno El Niño e o padrão vai mudando e dando outra característica para essa estação”, reiterou.

□ O El Niño é um fenômeno climático natural que ocorre em intervalos irregulares, geralmente a cada 2 a 7 anos. Ele é caracterizado pelo aquecimento maior ou igual a 0,5°C das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Esse aquecimento altera a circulação dos ventos e a distribuição de calor e umidade ao redor do globo, impactando os padrões de clima em diversas partes do mundo.

Desafios no turismo e assistência social

Urupema se prepara todos os anos para o frio e aproveita o inverno para movimentar a economia local, baseada na produção de maçã, batata, moranga, pecuária, orgânicos e truticultura.

A prefeitura informou que a cidade registra aumento significativo na circulação de turistas durante a temporada de frio, porém não tem dados oficiais e estatísticos e que partir de 2026 vai trabalhar na coleta de dados oficiais sobre o impacto econômico do turismo de inverno.

A administração municipal diz que a cidade não tem pessoas em situação de rua, mas que realiza ações para o bem-estar dos moradores, como assistência social, saúde e defesa civil para atender a população durante os períodos de frio intenso.

As ações incluem acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade, orientações preventivas e monitoramento constante das condições climáticas.

O turismo impulsiona setores como hospedagem, gastronomia, comércio, vinhos de altitude, produtores locais e atividades ligadas ao turismo de natureza, como no caso da Ivanir Espíndola, que junto ao marido estão com quase todas as

reservas fechadas para o chalé.

“À noite, coloco um chafariz em um pinheirinho para ficar tudo congelado para os turistas verem. Aqui vivemos como no passado: nada de estufa ou ar quente, é só no fogão a lenha”, completa.

Como chegar a Urupema

De carro:

Está a 26 quilômetros de Painei, ligada pela Rodovia das Araucárias, na SC-439, e a 18 quilômetros de Rio Rufino. Distante de Lages por 52 quilômetros e de Florianópolis por 198 quilômetros, via BR-282.

De ônibus:

as empresas que fazem viagens até Urupema são Nevatur, Catarinense e Reunidas.

De avião:

os aeroportos mais próximos são: Lages , Criciúma , Jaguaruna e Florianópolis.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
23/05/2026/07:53:21

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)